



ESTADO DE SERGIPE
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO

PGRCC - PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

REF.: Construção de Quadra Coberta no Pov. Piçarreira, Município de São Francisco/SE



ESTADO DE SERGIPE
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1. Identificação do Empreendedor

Razão Social: Prefeitura Municipal de São Francisco/SE

Endereço: Praça Santos Sobrinho, 246

Bairro: Centro

CEP: 49945-000 **Município:** São Francisco/SE

CNPJ: 13.118.435/0001-87

1.2. Responsável Técnico pela Obra

Nome: José Matias da Silva Neto

E-mail: josematiasneto29@gmail.com

CREA: 271518708-4/SE

1.3. Responsável Técnico pela Elaboração do PGRCC

Nome: José Matias da Silva Neto

E-mail: josematiasneto29@gmail.com

CREA: 271518708-4/SE

2. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

A obra trata-se da Construção de uma Quadra Coberta no Pov Piçarreira Município de São Francisco/SE, tendo como principais atividades geradoras de Resíduos da Construção Civil, aquilo que está disposto no item "4 CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS NA OBRA."



ESTADO DE SERGIPE
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO

Abaixo tem-se uma melhor discriminação das atividades a serem realizadas, bem como a geração de resíduos.

2.1. Localização do Empreendimento

O Projeto será executado na Rua Projetada, Pov. Piçarreira Município de São Francisco, Sergipe/SE.



Fonte: Google Maps

2.2. Caracterização do Sistema Construtivo

A execução consiste num sistema estrutural do tipo Pré-moladado, onde a fundação é em concreto ciclópico (concreto simples + pedra de mão).



ESTADO DE SERGIPE
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO

O sistema construtivo de uma quadra coberta com estrutura pré-moldada é baseado no uso de elementos de concreto industrializados, fabricados fora do canteiro e montados in loco. Essa estrutura compreende pilares, vigas e terças que formam o esqueleto principal da cobertura, garantindo grandes vãos livres, ideais para a prática esportiva sem interferências estruturais internas. A cobertura será em fibrocimento, é fixada sobre as terças, com inclinação adequada para o escoamento da água da chuva, por meio de calhas e condutores.

Os vestiários serão executados em alvenaria de bloco cerâmico, as arquibancadas em alvenaria de pedra calcária.

2.3. Localização do Canteiro de Obras

A escolha do local para implantação do canteiro de obras é baseada em aspectos básicos, sendo o requisito prioritário a preferência deste ser em área plana, de modo a evitar movimentações de terra. Ressalta-se também a importância deste local não ser passível de inundações, e apresentar fácil acesso para os colaboradores.

A estrutura do canteiro de obras deve dispor de condições mínimas de habitação e segurança do trabalho.

3. EMBASAMENTO LEGAL

Para o desenvolvimento do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Construção Civil da Edificação, serão respeitadas as seguintes legislações:

☐ Resolução Conama nº 307/2002 – Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil.



ESTADO DE SERGIPE
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO

☐ Resolução Conama nº 348 / 2004 – Altera a redação do artigo 3ª, item IV da Resolução do Conama nº 307/2001, relativo a definição de resíduos da construção civil de Classe “D”.

4. CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS NA OBRA

Seguem abaixo, as tabelas com os quantitativos de geração de resíduos.

Tabela 1– Geração de Resíduos por Etapa da Obra

FASES DA OBRA	TIPOS DE RESÍDUOS POSSIVELMENTE GERADOS
Canteiro de Obra	Madeira
Preparo do Terreno	Areia/Solo
Arquibancada	Pedra calcárea, concreto, argamassa
Vestiários	Bloco cerâmico, argamassa, concreto
Pavimentações	Concreto, argamassa
Estruturas em geral	Pedra calcárea, concreto, aço

ETAPA: CANTEIRO		
CLASSE	MATERIAL DO RESÍDUO	DESTINO
“B”	Madeira	TERMOCLAVE AMBIENTAL LTDA

ETAPA: PREPARO DO TERRENO		
CLASSE	MATERIAL DO RESÍDUO	DESTINO
“A”	Solo/Areia	REUTILIZAÇÃO NA OBRA



ESTADO DE SERGIPE
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO

ETAPA: ARQUIBANCADA		
CLASSE	MATERIAL DO RESÍDUO	DESTINO
"A"	Pedra Calcárea	TERMOCLAVE AMBIENTAL LTDA
"A"	Concreto	TERMOCLAVE AMBIENTAL LTDA
"A"	Argamassa	TERMOCLAVE AMBIENTAL LTDA

ETAPA: VESTIÁRIOS		
CLASSE	MATERIAL DO RESÍDUO	DESTINO
"A"	Bloco cerâmico	TERMOCLAVE AMBIENTAL LTDA
"A"	Concreto	TERMOCLAVE AMBIENTAL LTDA
"A"	Argamassa	TERMOCLAVE AMBIENTAL LTDA

ETAPA: PAVIMENTAÇÕES		
CLASSE	MATERIAL DO RESÍDUO	DESTINO
"A"	Concreto	TERMOCLAVE AMBIENTAL LTDA
"A"	Argamassa	TERMOCLAVE AMBIENTAL LTDA

ETAPA: ARQUIBANCADA		
CLASSE	MATERIAL DO RESÍDUO	DESTINO
"A"	Pedra Calcárea	TERMOCLAVE AMBIENTAL LTDA
"A"	Concreto	TERMOCLAVE AMBIENTAL LTDA
"A"	Aço	TERMOCLAVE AMBIENTAL LTDA

ETAPA: TODAS		
CLASSE	MATERIAL DO RESÍDUO	DESTINO



ESTADO DE SERGIPE
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO

"B"	Papelão	TERMOCLAVE AMBIENTAL LTDA
"B"	Plástico	TERMOCLAVE AMBIENTAL LTDA
"B"	Papel	TERMOCLAVE AMBIENTAL LTDA

5. TRIAGEM OU SEGREGAÇÃO

A segregação dos resíduos será realizada no próprio canteiro de obra, logo após sua geração, de acordo com a Resolução do Conama 275/01.

Ao fim de um dia de trabalho ou ao término de um serviço específico, a segregação deverá ser realizada, preferencialmente por quem realizou o serviço, com o intuito de assegurar a qualidade do resíduo, potencializando sua reutilização.

O processo de triagem tem como objetivo a separação do RCC de acordo com sua classe. Essa prática contribuirá para a manutenção da limpeza da obra, evitando materiais e ferramentas espalhadas pelo canteiro, o que gera desorganização, aumento de possibilidades de acidentes do trabalho, além de acréscimo de desperdício de materiais e ferramentas.

Outro procedimento importante a ser adotado, é a utilização de sinalização informativa nos locais de armazenamento de cada resíduo para alertar e orientar os funcionários, lembrando-os sempre sobre a necessidade da separação correta de cada um dos resíduos gerados, segundo o código de cores que a Resolução do Conama 275/01 estabelece, conforme a seguir:



ESTADO DE SERGIPE
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO



Figura 4: Definição de cores para cada tipo de resíduo

6. ACONDICIONAMENTO

Após a triagem e ao término da tarefa ou do dia de serviço, os RCC devem ser acondicionados de forma segregada em recipientes devidamente identificados.

As formas usuais de armazenamento de resíduos são caçamba ou container, sendo o tamanho relacionado com a segregação de resíduos e frequência de coleta. No caso da obra em questão, por se tratar de canteiro com pouco espaço, é preferível a utilização de baias, bags ou caçambas estacionárias.



ESTADO DE SERGIPE
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO

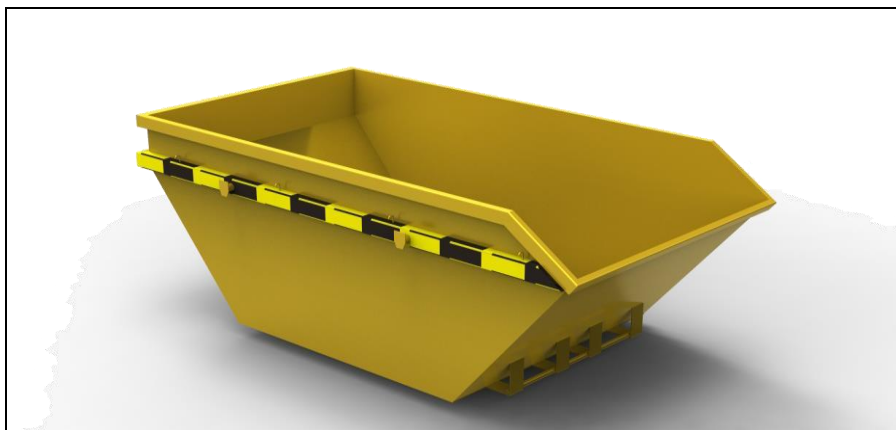


Figura 5 – Exemplo de acondicionamento de resíduos em caçamba.

7. MOVIMENTAÇÃO E TRANSPORTE DOS RESÍDUOS

A movimentação pode ocorrer em dois momentos distintos, no transporte interno e externo. O transporte interno consiste na movimentação de resíduos para a área de armazenamento temporário. Já o transporte externo diz respeito a movimentação realizada de resíduos de armazenamento de reciclagem/disposição final.

O transporte interno dos RCC geralmente é feito por carrinhos ou giricos, e o transporte externo será realizado por empresa devidamente cadastrada e licenciada pelo órgão ambiental competente.

Como o Projeto se trata de obra de pequeno porte, após gerados, os RCC deverão ser coletados e levados diretamente para o depósito de acondicionamento final, por empresa devidamente licenciada, das quais foram citadas no item 4.

Os veículos das empresas responsáveis pelo transporte deverão trafegar com carga compatível a sua capacidade e tipo de caçamba, atendendo aos limites impostos pelas condições das vias.



ESTADO DE SERGIPE
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO

São Francisco/SE, 10 de julho de 2025

José Matias da Silva Neto
Engenheiro Civil
CREA/SE 2715187084